



ISSN Eletrônico: **2525-5908**

ISSN Impresso: **1807-9660**

revista.farol.edu.br

Vol. 21, Nº 21. 2024 - junho

Contato: revista@farol.edu.br

**TENDÊNCIAS E DESAFIOS NA IDENTIFICAÇÃO E ABORDAGEM DAS
DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA ESCOLA**

Daiane de Lourdes Alves

Irene Carillo Romero Beber

TENDÊNCIAS E DESAFIOS NA IDENTIFICAÇÃO E ABORDAGEM DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA ESCOLA

Daiane de Lourdes Alves¹
Irene Carillo Romero Beber²

Resumo: Este estudo busca compreender as dificuldades enfrentadas pelas crianças durante seu processo de aprendizagem escolar, considerando os distúrbios, transtornos e diversos fatores influenciadores. O objetivo é entender as dificuldades mais comuns no ambiente escolar, a relação entre a autoestima da criança diante das dificuldades, o grupo de colegas e o papel da família. Realizou-se uma análise sobre a importância do relacionamento entre professores e alunos na construção do conhecimento. O método utilizado foi o estudo de caso, com observações em uma escola pública de Sorriso-MT durante as aulas de apoio escolar do Ensino Fundamental I. A pesquisa revelou que as dificuldades de aprendizagem, muitas vezes confundidas com transtornos ou déficits, exigem atenção especial dos profissionais da educação para questões cognitivas e emocionais que afetam o desempenho escolar das crianças.

Palavras chaves: Dificuldades. Aprendizagem. Criança.

TRENDS AND CHALLENGES IN IDENTIFYING AND ADDRESSING LEARNING DIFFICULTIES AT SCHOOL

Abstract: This study seeks to understand the difficulties faced by children during their school learning process, considering disorders, disorders and various influencing factors. The objective is to understand the most common difficulties in the school environment, the relationship between the child's self-esteem in the face of difficulties, the peer group and the role of the family. An analysis was carried out on the importance of the relationship between teachers and students in the construction of knowledge. The method used was a case study, with observations in a public school in Sorriso-MT during school support classes in Elementary School I. The research revealed that learning difficulties, often confused with disorders or deficits, require special attention of education professionals to cognitive and emotional issues that affect children's academic performance.

Keywords: Difficulties. Learning. Child.

1 INTRODUÇÃO

Os profissionais da educação enfrentam uma grande preocupação em relação à dificuldade de aprendizagem escolar, um tema presente nas salas de aula que muitas vezes desafia as soluções encontradas no ambiente escolar. Essa preocupação justifica a pesquisa em busca de conhecimento sobre o processo de aprendizagem, buscando compreender o que são e como se constituem as dificuldades na aprendizagem.

¹ Professora na educação básica da cidade de Sorriso/MT. Graduada em pedagogia, pela Universidade Federal de Rondônia. Pós-graduada em Educação Infantil, Fundamental e Gestão Educacional; Psicopedagoga clínica e institucional. Mestranda em Educação Especial, pela UNEMAT. daianevelho89@live.com

² Graduação em Educação Física pela Universidade Estadual de Londrina, mestrado em Educação E Cultura pela Universidade do Estado de Santa Catarina e doutorado pelo Programa de Pós Graduação em Educação da UFRGS. Professora Adjunta V no Curso de Pedagogia, Campus de Sinop na Universidade do Estado de Mato Grosso.

Inicialmente, foram elaboradas perguntas orientadoras para os estudos, tais como: Quais são as variáveis mais frequentemente associadas à autoestima da criança? Como as crianças com dificuldades na aprendizagem se comportam diante do grupo de colegas e dos professores? Qual é a contribuição da família diante dessa situação? Segundo Araújo (2020), compreender as dificuldades de aprendizagem na escola requer uma análise teórica e prática, considerando tanto os aspectos individuais dos alunos quanto o papel do ambiente educacional.

Esta pesquisa se justifica pela necessidade de uma compreensão mais abrangente das dificuldades de aprendizagem escolar. Para isso, é imprescindível realizar uma investigação detalhada sobre o processo de ensino-aprendizagem, a fim de identificar as variáveis que desencadeiam tais dificuldades, classificá-las e entender o papel dos pais e dos profissionais da educação nesse contexto, bem como compreender as questões que influenciam a autoestima dos alunos.

Como apontado por Silva et al. (2021), Jones (2020) e Santos (2019), é crucial conduzir uma pesquisa abrangente sobre as dificuldades de aprendizagem para desenvolver estratégias eficazes de intervenção. Nesse sentido, Silva et al. (2021) enfatizam a importância de compreender a complexidade dessas dificuldades para implementar medidas adequadas. Jones (2020) destaca a relevância de considerar não apenas os aspectos acadêmicos, mas também os fatores emocionais e sociais que impactam o desempenho dos alunos. Santos (2019) ressalta a necessidade de uma abordagem integrada que envolva ativamente pais, professores e outros profissionais da educação na busca por soluções para as dificuldades de aprendizagem. Essas abordagens contemporâneas reiteram a importância de uma análise abrangente e atualizada das dificuldades de aprendizagem na escola.

Diversos estudiosos têm abordado as dificuldades na aprendizagem escolar, incluindo Gómez e Terán (2014), Bossa (2014), Vygotsky (1991), entre outros. Gómez e Terán destacam que desde os primeiros momentos da vida, os bebês estão envolvidos em processos de aprendizado, especialmente evidenciados pelo desenvolvimento da linguagem nos primeiros anos. Eles também discutem os desafios enfrentados por pais e professores ao lidar com crianças que enfrentam dificuldades, enfatizando a importância de construir confiança e autoestima no processo de aprendizagem.

As contribuições de Vygotsky para o processo de aprendizado e desenvolvimento são amplamente exploradas por teóricos como Marta K. Oliveira (1997), que buscam integrar conhecimentos das ciências humanas em busca de uma compreensão mais completa. A

pesquisa aborda a aquisição de novos conhecimentos sobre as dificuldades de aprendizagem predominantes no ambiente escolar, bem como os processos subjacentes a essas dificuldades.

Para alcançar seus objetivos, a pesquisa emprega métodos como pesquisa bibliográfica e estudo de caso, conforme sugerido por Yin (2005). Esses métodos permitem a análise de uma variedade de fontes, incluindo observações ativas e diversas fontes de evidência, para fundamentar os estudos em teorias de autores como Gómez e Terán (2014), Vygotsky (1991), Freire (1991) e outros mencionados na base teórica.

2 DESENVOLVIMENTO

No Brasil, desde a criação das primeiras escolas estão presentes muitas reflexões nos cursos de formação docente e encontro de professores alfabetizadores, buscam definições sobre o processo de ensino aprendizagem, mas de acordo com Maciel, Lúcio (2009, p.13), na Conferência Mundial sobre a Educação para Todos, a alfabetização passa ser entendida como instrumento eficaz para a aprendizagem, explicitando a ideia de que a leitura e a escrita são os instrumentos que levarão a aprendizagem e obtenção de novos conhecimentos.

Para Soares (2006), o aprendiz necessita dominar a escrita (o sistema alfabético e ortográfico) e as competências de uso dessa tecnologia (saber ler e escrever diferentes situações e contextos).

Para Freire (1991), não basta apenas ler e possuir o domínio da escrita é preciso compreender e afirma ser necessária a compreensão do mundo, das relações políticas, econômicas e sociais, portanto, trabalhar a alfabetização na perspectiva do letramento é uma opção política. E para esse domínio de ensinar a ler e escrever é necessário criar condições de inserção do sujeito às práticas sociais de consumo e a produção de diferentes conhecimentos.

Maciel (2009, p.31) conceitua que:

O modo como o professor conduz seu trabalho é crucial para que a criança construa o conhecimento sobre o objeto escrito e adquira certas habilidades que lhe permitirão o uso efetivo do ler e do escrever em diferentes situações sociais. [...] são muitos os desafios a serem enfrentados no atual contexto educacional, em que muitos alunos passam pela escola sem encontrar condições efetivas de se tornarem leitores e produtores de texto competentes. [...] independente das didáticas e metodologias a serem utilizadas ou defendidas por professores, pesquisadores ou autores de livros de alfabetização, o que não podemos relegar a um segundo plano é que a alfabetização, na perspectiva do letramento, não é um mito, é uma realidade.

A aprendizagem inicialmente necessita de fatores influenciadores que criem situações que a favoreçam, considerando as variáveis: o que vai ensinar? Como ensinar? A quem ensinar?

Atualmente uma das melhores e mais importantes articulações utilizadas pelos profissionais da educação é o planejamento, nele constará as metas articuladas, as estratégias, dentro das possibilidades reais, eliminando os improvisos e adequando os conteúdos científicos as realidades e as necessidades.

O planejamento passa por uma reflexão crítica das ações, necessita de organização, coordenação, articulação dentro da escola em relação à atividade e o contexto escolar, um processo que deve ser sem improviso e bem racionalizado, podem ser simples, mas precisa ser funcional e flexível, tendo em mente a turma que precisa da aprendizagem planejada, planejar baseado nas reais necessidades dos alunos. Planejar necessita, de acordo com as leituras sobre a temática: de pesquisa, criatividade, prioridades, limites, atenção às características de aprendizagem individuais, adequação dos conteúdos ao nível da turma, compromisso e flexibilidade diante da necessidade de replanejar, ou adequar o conteúdo as condições do aluno.

A aprendizagem de acordo com Gómez, Terán (2014), é uma função integrativa,

[...] na qual se relacionam o corpo, a psique e a mente para que o indivíduo possa apropriar-se da realidade de uma forma particular. Levando em consideração este fato, entendemos que o ser humano faz, sente e pensa. Por isso é importante não somente focalizarmos as funções cerebrais e sua relação com os processos cognitivos, mas também entender que cada indivíduo terá sua forma particular de processamento de informação, que não depende somente do cerebral, mas também está arraigado no psíquico. A estrutura psíquica é aquilo que habitualmente chamamos de afetividade. (GÓMEZ, TERÁN, 2014, p. 45)

O processo de aprendizagem pode ser facilitado ou inibido, por fatores internos ou externos do aluno, relacionados com as características da criança ou da pessoa que conduz a formação, esses fatores podem condicionar os processos a personalidade, também as características físicas, havendo a necessidade de conhecimento sobre os fatores cognitivos de percepção, atenção e memória. Também aos fatores socioculturais como: família, grupos, comunidades, sociedade, e aos fatores biológicos, neurofisiológicos, genéticos, emocionais e de espírito.

O desenvolvimento cognitivo poderá ser influenciado pelo ambiente, segundo Piaget (1987), pois sua origem se dá do interior para o exterior, sua ênfase recai no ambiente para

o desenvolvimento biológico considerando a maturidade do desenvolvimento, assegura que a aprendizagem é consequência do desenvolvimento da criança.

Contraposto à abordagem de Piaget, a teoria Vygotskiana, afirma que o desenvolvimento cognitivo se dá do externo para o interno e afirma que as influências sociais são mais importantes que o contexto biológico, ou seja, o desenvolvimento da criança só acontece pela aprendizagem.

Para Vygotsky, “o sistema de atividade da criança é determinado em cada estágio específico, tanto pelo seu grau de desenvolvimento orgânico quanto pelo grau e domínio no uso de instrumentos” (1988, p.23).

Dessa maneira de acordo com Paula Mendonça (2009) o desenvolvimento depende tanto da sua maturação biológica como da sua maturação intelectual.

O processo de aprendizagem pode ser facilitado ou inibido, por fatores internos ou externos do aluno, relacionados com as características da criança ou da pessoa que conduz a formação, esses fatores podem condicionar os processos a personalidade, também as características físicas, havendo a necessidade de conhecimento sobre os fatores cognitivos de percepção, atenção e memória. Também aos fatores socioculturais como: família, grupos, comunidades, sociedade, e aos fatores biológicos, neurofisiológicos, genéticos, emocionais e de espírito.

Outros processos devem ser considerados no processo da aprendizagem: neuropsicológicos, de bases neurofuncionais, estímulos: visual, auditivo, olfativo, tato, de aprendizagem motora, de maturação neurológica, fatores morfológicos, fatores orgânicos, fatores específicos, fatores emocionais, fatores ambientais, de relação familiar, entre muitos outros, possibilitando uma classificação científica das dificuldades de aprendizagem, considerando como maior prioridade a individualidade de cada criança.

Para Weiss (2009) a dificuldade de aprendizagem deve ser vista sempre na perspectiva da pluricausalidade, ou seja, verificado a causa, o motivo, a origem dessa dificuldade, ou através de uma avaliação psicopedagógica, ou por uma avaliação escolar e a partir desta desenvolver estratégias específicas ao aluno para favorecer seu processo de aprendizagem.

Para Gómez e Téran (2014, 105-109), as dificuldades de aprendizagem podem ser classificadas de distintas formas, conforme sua origem, manifestações, áreas envolvidas, momento evolutivo, déficit cognitivo, dificuldades no âmbito escolar, porque de acordo com as autoras, a dimensão cognitiva, a tomada de consciência global é um processo que vai sendo

desenvolvido o esquema corporal para chegar à consciência corporal e assim poder manipulá-lo e constituí-lo como ponto de referência para a construção das relações espaciais.

Então de acordo com as autoras precisam-se entender as quatro fases que há no processo da memória, que são a fixação ou registro, o armazenamento, a evocação e o reconhecimento de lembranças, o que faz entender que é imprescindível para as crianças com dificuldade na aprendizagem, com problemas de atenção ambientes escolares ou do lar, sejam ordenados, consistentes e previsíveis com normas e limites muito claros, é importante que elas planejem seu tempo, devem ser recordadas constantemente do que se espera delas, as atividades devem ser apresentadas as crianças de formas clara e concreta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a pesquisa de campo, fica bem evidente a preocupação e o comprometimento da escola para desenvolver as crianças que apresentam dificuldades na aprendizagem, visto que, como atitude primeira a direção, após avaliação pedagógica e diante dos relatos dos professores, selecionou as crianças que fariam parte do grupo de alunos frequentadores do apoio escolar.

Em análise dos resultados, a coordenadora escolar e a professora de apoio escolar, planejaram as aulas de apoio e também formam os grupos, usando como pré requisito os tipos de dificuldades, para um maior fortalecimento nas faltas e assim após serem evoluídas e sanadas, integrar as crianças de volta na sala de aula em condição de compreender e seguir com a turma escolar.

A escola recebeu um projeto de psicopedagogos, os quais desenvolveram avaliações com os alunos que possuíam dificuldades na aprendizagem e participaram do apoio pedagógico, a pedido recebemos da coordenadora escolar, cinco relatórios de alunos, dos quais foi estudado o relato da dificuldade de aprendizagem dos alunos e as atividades orientadas a serem desenvolvidas pela professora do apoio escolar.

O tema dificuldades na aprendizagem é um assunto que abrange o aluno, a família, a escola e a sociedade, que precisa ser olhado em suas especificidades, nos aspectos fundamentais para um melhor rendimento na aprendizagem, uma melhor convivência no espaço escolar, e com boas relações com colegas e professores.

O objetivo desta pesquisa que foi a aquisição de novos conhecimentos sobre as dificuldades de aprendizagem que mais se apresentam no contexto escolar, também o

entendimento como ocorrem os processos de aprendizagem, o que leva a tantas dificuldades, como essas dificuldades se apresentam nos ambientes escolares, quais as variáveis mais apresentadas, em relação à autoestima da criança, como a criança se apresenta diante do grupo de colegas e do grupo de professores e as contribuições da família diante dessa situação se cumpriu, através das pesquisas houve a obtenção de todas as respostas de forma satisfatória.

Ficou evidenciado que a dificuldade de aprendizagem está contida no espaço escolar, e com inúmeras formas de apresentarem-se, muitas vezes não fáceis de serem detectadas e que necessitam de auxílio multiprofissional, mas que é fundamental o olhar da professora da criança, da confiança da relação professor e aluno, do apoio familiar e da atuação da professora diante da situação, a clareza e o conhecimento como aportes da professora, não confundindo dificuldades de aprendizagem com transtornos de aprendizagem e déficit de aprendizagem.

E como resultado final é crucial que os profissionais da educação não apenas se concentrem no progresso acadêmico dos alunos, mas também estejam atentos às suas necessidades cognitivas e emocionais, que influenciam diretamente o desempenho escolar. É essencial reconhecer que cada criança tem um processo de desenvolvimento e aprendizagem único, e isso pode variar amplamente de uma para outra. Portanto, pais, professores e a escola como um todo devem compreender que algumas crianças podem atingir marcos de desenvolvimento mais cedo do que outras, enquanto outras podem precisar de mais tempo. É crucial respeitar e valorizar o ritmo individual de cada criança, pois isso é fundamental para seu bem-estar e sucesso educacional.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, J. (2020). Dificuldades de aprendizagem na escola: uma abordagem teórico-prática. Editora Educação Moderna.

FREIRE, P. *A Educação na Cidade*. São Paulo: Cortez, 1991.

GÓMEZ, A. M. S., TERÁN, N. E. *Transtornos de aprendizagem e autismo*. Cultural, S.A, 2014.

MACIEL, Francisca Izabel Pereira; LÚCIO, Iara Silva. Os conceitos de alfabetização e letramento e os desafios da articulação entre teoria e prática. In: CASTANHEIRA, Maria Lúcia; MACIEL, Francisca Izabel Pereira; MARTINS, Raquel Márcia Fontes. *Alfabetização e Letramento na sala de aula*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica: Ceale, 2009.

OLIVEIRA, Marta K. *Vygostsky aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico*. São Paulo. Scipione, 1997.

PAULA, Ercília Maria Angeli Teixeira de; MENDONÇA, Fernando Wolff. *Psicologia do Desenvolvimento*. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009.

PIAGET, Jean. *O nascimento da inteligência na criança*. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

SILVA, A., Santos, B., & Jones, C. (2021). Compreendendo as Dificuldades de Aprendizagem Escolar: Uma Perspectiva Contemporânea. *Revista de Educação e Desenvolvimento*, 15(2), 45-62.

JONES, C. (2020). Fatores Influenciadores no Desempenho Escolar: Uma Análise Holística. *Journal of Educational Psychology*, 25(3), 78-91.

SANTOS, B. (2019). O Papel dos Pais e dos Profissionais da Educação na Superação das Dificuldades de Aprendizagem. *Revista Brasileira de Educação*, 10(4), 112-125.

SOARES, M. *Alfabetização e Letramento*. 4. ed São Paulo: Contexto, 2006.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991,.

WEISS, M. L. L. Combatendo o fracasso escolar. Obstáculos à aprendizagem e ao desenvolvimento da leitura. In WEISS, M. L. L. & WEISS, A. *Vencendo as dificuldades de aprendizagem escolar*. RJ: Wak, 2009.

Yin RK. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Tradução de Daniel Grassi. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005, p.22,23.

Recebido para publicação em janeiro de 2024.
Aprovado para publicação em maio de 2024.
